

READER, CAN YOU SEE THIS? LEITURA E TRANSPOSIÇÃO EM JANE EYRE

Gabriela Monteiro, Sandra Sirangelo Maggio (orient.) (UFRGS)

Quando lemos um texto, escrito ou não, nos apropriamos de seu discurso de tal maneira que nos sentimos capazes de o dizermos com as nossas próprias palavras, pois agora que ele se tornou nosso, podemos, até certo ponto, alterá-lo de acordo com a nossa percepção de determinados elementos simbólicos ou alegóricos que o compõem. Em se tratando de um texto ricamente imagético e simbólico como o romance *Jane Eyre*, de Charlotte Brontë, publicado em 1847, se torna ainda mais convidativo produzir uma leitura atenta e sutil de certos elementos ali delicadamente combinados. Toda a leitura realiza essa apropriação, seja para aproveitamento pessoal, seja para produzir um comentário crítico, ou para transpor a obra de um para outro meio. Isso é o que fazem a roteirista Sandy Welch e a diretora Susanna White na transposição fílmica de 2006 de *Jane Eyre* para o canal inglês BBC. Ao se apropriarem do texto de Brontë - a partir de um ato voluntário de reconhecimento - essas duas leitoras manipulam, desdobram ou amplificam os seus significados de acordo com determinados propósitos, que estão ligados às peculiaridades do novo meio e do novo público que passam a ser considerados. Na fase anterior da pesquisa trabalhei o uso da cor nas representações desta mesma minissérie. Agora, reutilizo o mesmo corpus para fazer a minha leitura da leitura feita pela dupla Welch/White dos aspectos em que o discurso moral de *Jane Eyre* foi atualizado para os paradigmas éticos e estéticos do público receptor da minissérie. Nesse processo, serão apresentados, mapeados e analisados certos elementos arquetípicos e simbólicos e a forma como são transpostos da obra original para esta apropriação. Minha pesquisa, que integra o projeto *O Imaginário das Ilhas Britânicas*, utiliza textos sobre linguagem fílmica e sobre adaptações para televisão de autoria de Cardwell, Cartmell e Whelehan.